

Orientações à Jornada Pedagógica das Escolas Indígenas

AOS GESTORES, COORDENADORES E PROFESSORES DAS ESCOLOAS INDÍGENAS.

A Jornada Pedagógica não visa apenas à dimensão da preparação para o início do ano letivo, constitui-se, também, em uma ocasião singular para repensar e avaliar as escolhas pedagógicas e curriculares feitas pelos professores indígenas em sua pedagogia em construção, e, também, para compartilhar experiências, pois essas se pautam nos desafios e enfrentamentos reais no cotidiano das escolas indígenas.

Os eixos e princípios da Educação Escolar Indígena se concretizam na orientação temática da Matriz Curricular Diferenciada que se organiza em função de Eixos Contextuais. Esses temas são delineados por demandas específicas das comunidades indígenas através de suas lideranças, dentre elas professores e professoras indígenas, em Áreas de Conhecimentos que envolvem saberes indígenas e não indígenas sobre a cultura, a natureza, a linguagem e suas interações.

Em outras palavras, as matrizes curriculares visam a dar significado para os diferentes tipos de conhecimentos que se fazem relevantes para os projetos de vida e sustentabilidade dos povos indígenas baianos na contemporaneidade e, para as relações interculturais em que os povos indígenas brasileiros interatuam a despeito dos desafios enfrentados na consecução da tão aclamada educação escolar específica e diferenciada, direito garantido, constitucionalmente no Brasil.

Considera-se assim, que se devem inserir, nos conteúdos a serem abordados na escola indígena, explorações pedagógicas sobre: a vida cotidiana, os hábitos alimentares, a língua, as artes, as formas de organização social, as “ciências” indígenas, religiosidade e rituais, a agricultura tradicional, inserção à “cidadania diferenciada” na interação com o estado e a sociedade brasileira e mundial, entre outros, objetivando a **distinção qualificada da diferença**.

Ademais, uma escola preocupada com a autonomia indígena será aquela que facilita a sua comunidade a ter o controle sobre os seus recursos, sobre os seus saberes e sobre o seu modo de organização e gestão.

A escola indígena, atualmente, ocupa um lugar de destaque nas relações interculturais, uma vez que é percebida como um espaço privilegiado para a produção da cultura e do intercâmbio de conhecimentos entre as sociedades.

Além das temáticas recorrentes, a exemplo da Matriz Curricular, Projeto Político Pedagógico e gestão, entre outros temas relevantes, pretende-se trazer para reflexão, na Jornada Pedagógica de 2014, a questão:

O que pensam as sociedades indígenas sobre as suas escolas?

Acreditamos que as análises e estudos sobre este tema pautarão substantivas ações na comunidade escolar, pois, como lugar de convívio de diferentes saberes, é também, o centro de irradiação da cultura, da língua, da música, da dança, da medicina tradicional, etc. Portanto, a escola desejada é aquela que "sabe dizer e sabe fazer", isso é, uma instituição com o discurso e a prática voltados para a reconstrução cultural.

Sugestões para estudo:

ALDEIA VELHA, "NOVA NA CULTURA": RECONSTITUIÇÃO TERRITORIAL E NOVOS ESPAÇOS DE PROTAGONISMO ENTRE OS PATAXÓ. Hugo Prudente da Silva Pedreira

Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 2, No 2 (2013). Disponível em:

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cadernosaa/article/view/7962/6456>

A ARANHA VIVE DO QUE TECE. Arissana Braz Bomfim de Souza. Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 2, No 2 (2013). Disponível em:

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cadernosaa/article/view/8443/6459>

PIONEIROS, ÍNDIOS OU ENCANTADOS: DE QUEM É A TERRA? Narrativas em um contexto de disputa territorial no sul da Bahia. Daniela Fernandes Alarcon Cadernos Leme, V. 4. Nº 2 (2012.) Disponível em:

<http://www.leme.ufcg.edu.br/cadernosdoleme/index.php/eleme/article/view/78/0>

DESAFIOS À ELABORAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: REFLEXÕES E ALTERNATIVAS DE ENFRENTAMENTO DOS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E GUARANI. André Marques do Nascimento. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/viewFile/36105/25953>

DESAPRENDENDO NA ESCOLA. José Ribamar Bessa Freireira. 10/11/2013 - Diário do Amazonas. Disponível em:

<http://www.taquiprati.com.br/cronica.php?ident=1059>

"Etnobiografias e descoberta de si: uma proposta da Antropologia da Educação para a formação de professores para a diversidade cultural. Ricardo Vieira. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n2/v24n2a09.pdf>